

**Ata da 8^a Reunião do
Grupo de Acompanhamento da
Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai**

5 Local: Campo Grande, Auditório do IMASUL

6 Data: 11 de agosto de 2016

7 Participantes: lista de presença (Anexo1)

8

9 Abertura e Informes

10 Leonardo Sampaio Costa, coordenador do grupo de acompanhamento - GAP, abriu os
11 trabalhos saudando os presentes que estão mais uma vez reunidos no IMASUL. Nos
12 informes, relatou que o procurador do Ministério Público já foi convidado formalmente pelo
13 GAP por três vezes para participar da reunião e está atualmente licenciado. Informou que
14 foi aprovado no CNRH a substituição das vagas das associações de municípios por
15 representantes, da agricultura familiar e da pesca, no GAP, com a previsão de alternância
16 entre titular e suplente entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Débora Calheiros,
17 FONASC, informou que já tem as indicações das duas novas vagas para o GAP.
18 Apresentou o representante dos pescadores de Mato Grosso do Sul. Lamentou a redução
19 do período da reunião, pois seria possível trazer como voluntário o pesquisador Ângelo
20 Agostinho da Universidade Estadual de Maringá no Paraná, que integra grupo de
21 pesquisa de referência no mundo sobre o impacto de hidrelétricas na ictiofauna. Sugeriu
22 que o mesmo fosse convidado para a próxima reunião. Em seguida, parabenizou o
23 Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso pela criação de uma vaga
24 exclusiva para pesca e sugeriu que o Conselho de Recursos Hídricos de Mato Grosso do
25 Sul criasse vagas para indígenas e pescadores. Leonardo S. Costa esclareceu que há
26 vaga para o segmento de pesca, mas que não é exclusiva. Em seguida, solicitou
27 esclarecimentos à ANA sobre as contratações de empresas para a elaboração do plano
28 de recursos hídricos. Luciana A. Zago de Andrade, ANA, esclareceu que a licitação tem 7
29 concorrentes e que há previsão de que na reunião do final do ano a empresa vencedora
30 seja apresentada. José Luiz G. Zoby, ANA, esclareceu que o edital para contratação da
31 empresa responsável pela mobilização, comunicação e participação pública está em fase
32 de finalização e que também espera que haja uma empresa vencedora que possa
33 participar da última reunião do GAP. Lucélia Denise Avi, FAMATO, pediu esclarecimentos
34 adicionais sobre as alterações do GAP. José Luiz Zoby informou que duas vagas do

35 segmento de poder público foram substituídas por duas vagas para pescadores
36 artesanais e agricultura familiar, e que haverá alternância entre titular e suplente nos
37 Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A vaga de representação municipal
38 remanescente que é do Mato Grosso do Sul deverá ter como suplente uma representação
39 de consórcio intermunicipal do Mato Grosso. A definição do titular de cada uma das duas
40 novas vagas criadas dependerá de articulação entre os Conselhos Estaduais de Recursos
41 Hídricos. Débora Calheiros comentou que as indicações ficarão a cargo do segmento e os
42 conselhos estaduais vão referendar.

43 **Qualidade de Água**

44 Marcelo Luiz de Sousa, ANA, se apresentou e falou sobre a equipe envolvida nos estudos
45 de qualidade de água. Em seguida iniciou sua apresentação (Anexo 2), mostrando a rede
46 de monitoramento existente, a metodologia adotada nos trabalhos e os resultados
47 observados. Juraci de Ozêda Ala Filho, SEPLAN-MT, comentou os problemas naturais e
48 antrópicos, como assoreamento, que acabam impactando a qualidade do rio Aquidauana
49 mesmo próximo às suas nascentes. Marcelo L. de Souza comentou as atividades que
50 causam pressões sobre a qualidade da água, destacando a importância da poluição
51 difusa, cujos contribuintes ainda precisam ser mensurados, e dos empreendimentos
52 hidrelétricos. Débora Calheiros parabenizou pelo trabalho e a apresentação, informou que
53 pediu a contribuição de outros professores da UFMS e UFMT e sugeriu que, no caso da
54 planície, elaborar análises das quatro fases e não da média apenas de seca e cheia, mas
55 considerar a mediana. Ressaltou que a planície realmente apresenta qualidades
56 específicas e que a pesca e o turismo são dependentes do sistema hidroecológico que é
57 fortemente impactado pelos empreendimentos hidrelétricos e atividades agropecuárias.
58 Alessandra Panizi, FIEMT, esclareceu que não necessariamente os empreendimentos
59 hidrelétricos estudados serão instalados e que existem processos de licenciamento e de
60 outorga para assegurar que a sociedade não seja prejudicada. Pediu esclarecimentos
61 sobre a origem dos dados sobre indústria em Cuiabá e qual o perfil das indústrias nas
62 bacias destacadas como afetadas pela poluição industrial. Marcelo de Sousa informou
63 que existem estudos dos estados sobre o perfil da indústria, mas que a informação tem
64 caráter mais geral e que não há dados de carga poluidora das indústrias. Alessandra

65 Panizi solicitou que fossem feitas ressalvas no slide sobre a origem da informação da
66 indústria, porque muitas pessoas não lerão o texto, mas utilizarão as apresentações.
67 Marcia Divina de Oliveira, Embrapa, parabenizou o trabalho e solicitou a inclusão de
68 dados de metais pesados e agrotóxicos do GEF. Indicou que existem trabalhos de
69 bioindicadores na região de Bonito. Recomendou trabalhar de forma separada planalto e
70 planície por suas características diferentes e colocou a preocupação de que a
71 apresentação geral em um único mapa pode produzir distorções na interpretação.
72 Destacou a importância do enquadramento como instrumento de conservação do
73 ecossistema aquático, tema relevante para a bacia. Informou que o oxigênio dissolvido é
74 um parâmetro importante a ser utilizado para a qualidade da água. Solicitou que fosse
75 realizado um diagnóstico mais avançado do que as conclusões de agora que são muito
76 similares em relação ao trabalho do GEF de 2004. Débora Calheiros registrou a
77 disponibilização de vários artigos e trabalhos no link disponibilizado no FTP do GAP e que
78 eles sejam consultados pela equipe. Igor Souza Ribeiro, MME, parabenizou o trabalho e
79 destacou a importância de estabelecer relações entre os usos e a qualidade de água.
80 Destacou a relevância das usinas hidrelétricas no controle do aporte de sedimentos da
81 planície e minimizou o impacto na alteração do regime hidrológico, pois a maior parte dos
82 empreendimentos hidrelétricos funciona a fio d'água. Mônica de Queiroz Sousa,
83 SANESUL, comentou que os municípios de Aquidauana e Anastácio tem tratamento de
84 esgoto e que houve ampliação da coleta de esgoto, que pode ter resultado na melhora da
85 qualidade de água. Comentou que a SANESUL tem a política de ampliar o atendimento
86 por rede de esgoto e os investimentos no município de Bonito foram realizados para
87 melhorar o serviço prestado, mas que pode haver o impacto negativo da drenagem
88 urbana, temática que não foi abordada na apresentação realizada pela ANA. Posicionou-
89 se à disposição para avaliar os shapes com os dados de qualidade de água para avaliar a
90 tendência de melhoria com a implantação de estações de tratamento de esgoto. Marcia D.
91 de Oliveira destacou a limitação temporal de dados de qualidade de água na região e a
92 consequente dificuldade de realizar análise de causa-efeito com a informação disponível.

93 **Apresentação das contribuições do GAP às notas técnicas do diagnóstico**

94 Luciana A. Zago de Andrade apresentou o cronograma de elaboração do plano de
95 recursos hídricos e destacou que as notas técnicas produzidas pela ANA com o GAP
96 serão entregues à empresa que deverá estar contratada até o final do ano (Anexo 3).
97 Esclareceu que o documento final será o diagnóstico consolidado a ser elaborado pela
98 empresa contratada. Acrescentou que as notas técnicas revisadas, a partir das
99 contribuições recebidas, serão disponibilizadas com os comentários da ANA. Apresentou
100 de forma geral os procedimentos adotados para análise e incorporação das contribuições
101 recebidas. Solicitou o envio de informações complementares sobre alguns temas e
102 destacou a importância da contribuição do GAP na consolidação das notas técnicas.
103 Marcia D. de Oliveira sugeriu a elaboração de página de texto sobre a questão de
104 assoreamento do Taquari que tem componente natural, pois apresenta grande leque
105 aluvial, que é natural, porém o processo foi acelerado. Rosana M. Evangelista apresentou
106 demais contribuições das notas técnicas e relatou sua participação no mês de julho em
107 evento sobre Sítio Ramsar envolvendo três países da bacia do rio da Prata. Solicitou o
108 envio com urgência das referências bibliográficas informadas nas contribuições do GAP.
109 Juraci de Ozêda Ala Filho solicitou a exclusão do aquífero Parecis da região hidrográfica e
110 informou que enviará base de dados que comprovam essa afirmação. Mônica de Queiroz
111 Sousa registrou que ainda repassará as informações referentes aos investimentos em
112 saneamento previstos na região e dados sobre atendimento mais atuais.

113 **Encaminhamento das notas técnicas à Câmara Técnica do Plano Nacional de Recursos
114 Hídricos (CTPNRH)**

115 Leonardo S. Costa informou que foi alterada a estratégia de relacionamento com a
116 CTPNRH. Assim não é previsto o envio das notas técnicas, mas sim a realização de
117 apresentação sobre o andamento dos trabalhos, que está prevista para o mês de outubro.

118 **Reserva da Biosfera do Pantanal**

119 Flavia Neri, IMASUL, informou que os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
120 estão se articulando desde junho para cumprir os requisitos mínimos exigidos pela
121 UNESCO para que o Pantanal não perca o status de Reserva da Biosfera. Laercio
122 Machado de Sousa se apresentou como empresário e ambientalista, proprietário de duas
123 RPPNs e presidente da Confederação Nacional de RPPNs. Registrhou que a Reserva da

124 Biosfera do Pantanal foi estabelecida pela UNESCO em 2000, mas que efetivamente o
125 conselho se reuniu algumas vezes, mas não existe memória sobre esses encontros ou
126 resultados (Anexo 4). Registrhou que, em março de 2016, soube que o título estava
127 ameaçado e desde então foram realizadas reuniões e estabelecidos grupos de trabalho
128 com o objetivo de elaborar um plano de ação a ser apresentado à UNESCO na França.
129 Leonardo S. Costa informou que participou do primeiro conselho da biosfera e indagou
130 em que sentido o GAP poderia colaborar. Flávia Neri destacou que as ações estão sendo
131 desenvolvidas de forma emergencial e que as contribuições do GAP serão bem-vindas.
132 Débora F. Calheiros considerou que o futuro de comitê de bacia na região hidrográfica
133 poderia ser integrado ao conselho da reserva da biosfera como uma forma de gestão da
134 BAP e Bioma Pantanal. Laercio M. de Sousa informou a importância de troca das
135 informações com o GAP e que as ações desenvolvidas estão sendo divulgadas em
136 Facebook e haverá boletins. Julio Cesar Sampaio da Silva, WWF, comentou que é
137 interessante a integração entre as iniciativas, mas que há mandatos e objetivos
138 específicos. Recomendou buscar junto a UNESCO o apoio que ela pode oferecer. David
139 Guimarães Rocha, MMA, questionou o apoio financeiro e administrativo para essa
140 iniciativa. Laercio M. de Sousa informou que o apoio financeiro é importante e tem sido
141 realizado pelo WWF e a Fundação Neotropica. Flávia Neri informou que o conselho
142 original, com cerca de 40 representantes, era inviável e que a documentação está sendo
143 preparada para ser apresentada na França em setembro. Juraci de Ozêda Ala Filho
144 afirmou que o importante é atuar, porque atribuições e legislações são claras. Luciana A.
145 Zago de Andrade pediu mais informações sobre os requisitos para a reserva da biosfera.
146 Laercio M. de Sousa e Flavia Neri destacaram a relevância internacional da região e
147 incentivar a adoção de práticas sustentáveis. Débora F. Calheiros falou da certificação
148 das propriedades por meio da proposta de fazenda pantaneira sustentável da Embrapa
149 Pantanal, como uma forma de alcançar maior sustentabilidade da atividade pecuária no
150 Bioma. Laercio M. de Sousa realizou sorteio de livro sobre RPPNs.

151 **Aprovação da ata da 4^a reunião**

152 Leonardo S. Costa abriu para sugestões sobre a ata. Débora F. Calheiros sugeriu ajustes
153 que foram aceitos. A ata foi aprovada.

154 **Encaminhamentos**

155 A ANA disponibilizará no site as versões revisadas das notas técnicas do diagnóstico.

156 A próxima reunião acontecerá no dia 1 de dezembro ou na primeira quinzena de fevereiro,

157 dependendo de pauta.